



PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E INTERCORRÊNCIAS CLÍNICAS DE PUÉRPERAS E DE RECÉM-NASCIDOS EM UM HOSPITAL REFERÊNCIA EM GESTAÇÃO DE ALTO RISCO NO OESTE DE SANTA CATARINA¹

Taísa Pereira Da Cruz², Marina Suelen Trevisol Dariff³, Nandara Pradella⁴, Ivana Loraine Lindemann⁵, Gustavo Olszanski Acrani⁶, Jossimara Polettini⁷

¹ Projeto de pesquisa desenvolvido na Universidade Federal da Fronteira Sul;

² Enfermeira, discente do Programa de Pós-graduação em Ciências Biomédicas, nível mestrado, Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó, SC. E-mail: taisapereira.enf@gmail.com

³ Enfermeira, discente do Programa de Pós-graduação em Ciências Biomédicas, nível mestrado, Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó, SC. E-mail: marina.dariff@estudante.uffs.edu.br

⁴ Enfermeira, discente do Programa de Pós-graduação em Ciências Biomédicas, nível mestrado, Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó, SC. E-mail: nandara.pradella@estudante.uffs.edu.br

⁵ Docente, Curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Passo Fundo, RS. E-mail: ivana.lindemann@uffs.edu.br

⁶ Docente, Curso de Medicina e Enfermagem, Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de Medicina, Campus Passo Fundo, RS. Docente permanente do Programa de Pós-graduação em Ciências Biomédicas, Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó, SC. E-mail: gustavo.acrani@uffs.edu.br

⁷ Docente, Curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de Medicina, Campus Passo Fundo, RS. Docente permanente do Programa de Pós-graduação em Ciências Biomédicas, Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó, SC. E-mail: jossimara.polettini@uffs.edu.br

Introdução: Segundo o Ministério da Saúde, a gestação de alto risco ocorre quando há fatores maternos (idade extrema, doenças preexistentes, histórico obstétrico desfavorável), fetais (restrição do crescimento intrauterino, prematuridade) ou socioambientais (baixa renda, insegurança alimentar) que aumentam o risco de complicações na gravidez, parto e puerpério, podendo afetar a saúde da mãe e do recém-nascido. Nesse contexto, o diabetes mellitus gestacional é a principal intercorrência clínica entre as gestantes de alto risco. Nos recém-nascidos, a principal intercorrência é a hiperbilirrubinemia indireta neonatal (icterícia neonatal), que acomete cerca de 60% dos recém-nascidos a termo e 80% dos prematuros na primeira semana de vida, e pode causar neurotoxicidade com resultados adversos de retardo mental, por exemplo, o que ressalta a importância do monitoramento e manejo adequado no período gestacional e neonatal. **Objetivos:** Caracterizar o perfil sociodemográfico e principais intercorrências clínicas de puérperas e de recém-nascidos em um hospital de referência para gestações de alto risco no oeste de Santa Catarina. **Metodologia:** Estudo quantitativo observacional realizado com dados de prontuários e questionários aplicados às puérperas atendidas em um hospital referência de alto risco. Foram analisadas variáveis sociodemográficas (idade, cor de pele, situação conjugal), além da idade gestacional, peso ao nascer e intercorrências neonatais. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) sob parecer nº 6.825.369. As variáveis foram analisadas e apresentadas de forma descritiva (n(%)). **Resultados:** Foram incluídas 83 puérperas e seus recém-nascidos, todas residentes do estado de Santa Catarina. A distribuição etária indicou que 4,8% tinham entre 15



e 20 anos, 31,3% estavam na faixa 21 a 25 anos, 36,1% tinham entre 26 e 30 anos, 20,6% estavam na faixa de 31 e 35 anos e 7,2% tinham entre 36 e 40 anos. A cor de pele branca foi referida por 45,8% das participantes. Em relação à situação conjugal, 89,2% das mães tinham um companheiro fixo. Dentre as participantes, 57,5% foram classificadas como de alto risco, sendo que o diabetes mellitus gestacional foi a intercorrência mais prevalente (24,1%), seguido por hipotireoidismo (16,7%) e obesidade materna (7,1%) do total das gestações avaliadas. A média de idade gestacional foi 38,4 semanas (DP = 13,5 dias) e o peso médio ao nascer foi 3149,10 g (DP = 432,51 g). A icterícia neonatal foi a intercorrência mais frequente (7,2%). Nenhum caso de hipoglicemia neonatal, enterocolite necrotizante ou displasia broncopulmonar foi identificado. **Conclusões:** Puérperas de alto risco apresentam alta frequência de diabetes mellitus gestacional, hipotireoidismo e a obesidade, fatores que podem influenciar diretamente a saúde do recém-nascido, os quais, por sua vez, são acometidos principalmente pela icterícia neonatal. A caracterização do perfil das puérperas e dos recém nascidos são fundamentais para identificar o perfil da população e buscar por estratégias alinhadas com suas necessidades.

Palavras-chave: Recém-nascido; Gravidez de alto risco; Epidemiologia; Maternidade; Icterícia neonatal.